

TÁBUA SISTEMÁTICA DAS MATÉRIAS

| | |
|---|-----------|
| CAPÍTULO I – TEORIA DA JUSTIÇA NOTARIAL | 1 |
| CAPÍTULO II – DOS PRINCÍPIOS | 21 |
| 1. PRINCÍPIOS JURÍDICOS: CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES | 21 |
| 2. PRINCÍPIOS DE DEONTOLOGIA NOTARIAL | 23 |
| 2.1. Preparação profissional | 24 |
| 2.2. Função notarial | 24 |
| 2.3. Relações com os colegas e os órgãos profissionais. | 24 |
| 2.4. Concorrência | 25 |
| 2.5. Publicidade. | 25 |
| 2.6. Escolha do notário | 25 |
| 2.7. Caráter pessoal da intervenção notarial | 26 |
| 2.8. Segredo profissional | 26 |
| 2.9. Imparcialidade e independência | 26 |
| 2.10. Diligência e responsabilidade. | 26 |
| 3. PRINCÍPIOS NOTARIAIS LEGAIS EXTRÍNSECOS | 27 |
| 3.1. Princípio da publicidade do ato | 27 |
| 3.2. Princípio da autenticidade | 27 |
| 3.3. Princípio da segurança. | 28 |
| 3.4. Princípio da eficácia | 28 |
| 4. PRINCÍPIOS NOTARIAIS LEGAIS INTRÍNSECOS | 28 |
| 4.1. Princípio da autoria e responsabilidade. | 28 |
| 4.2. Princípio do controle de legalidade | 29 |
| 4.3. Princípio da autonomia notarial | 29 |
| 4.4. Princípio da unicidade do ato. | 30 |
| 4.5. Princípio da conservação | 30 |
| 4.6. Princípio do dever de exercício. | 31 |
| 5. PRINCÍPIOS NOTARIAIS CONSTITUCIONAIS | 32 |
| 5.1. Princípio do exercício privado da delegação | 32 |



| | |
|--|----|
| 5.2. Princípio da fiscalização da atividade | 32 |
| 5.3. Princípio da democratização do ingresso | 33 |
| 6. PRINCÍPIOS NOTARIAIS CONTEMPORÂNEOS | 34 |
| 6.1. Princípio da prevenção de litígios ou acautelamento | 34 |
| 6.2. Princípio da segurança digital | 34 |

CAPÍTULO III – CERTIFICAÇÃO DIGITAL 35

| | |
|---|----|
| 1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS | 35 |
| 2. ONDE USAR O CERTIFICADO DIGITAL | 36 |
| 3. LEGALIDADE JURÍDICA | 37 |
| 4. ITI E ICP-BRASIL | 37 |
| 5. DOCUMENTOS UTILIZADOS NA ICP-BRASIL | 38 |
| 6. HIERARQUIA ICP-BRASIL E AUTORIDADES CERTIFICADORAS | 39 |
| 7. AUTORIDADES DE REGISTRO | 41 |
| 8. CICLO DE VIDA DE UM CERTIFICADO | 41 |
| 9. TIPOS DE CERTIFICADOS | 42 |
| 10. DIFERENÇAS NOS TIPOS DE CERTIFICADO | 42 |
| 11. INUTILIZAÇÃO DOS CERTIFICADOS DIGITAIS | 43 |
| 12. CRIPTOGRAFIA E FUNCIONAMENTO DE UM CERTIFICADO | 44 |
| 13. CRIPTOGRAFIA SIMÉTRICA E ASSIMÉTRICA: O FUNCIONAMENTO DE UM CERTIFICADO DIGITAL | 45 |
| 14. ALGORITMOS CRIPTOGRÁFICOS DE CHAVE PÚBLICA | 45 |
| 15. ASSINATURA DIGITAL | 46 |
| 16. SEGURANÇA DE INFORMAÇÃO | 47 |
| 17. AMEAÇAS E PREVENÇÕES À SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO | 47 |
| 18. VALIDADE DE UM CERTIFICADO DIGITAL | 48 |
| 19. REQUISITOS PARA CADASTRO DE NOVAS ENTIDADES | 49 |
| 20. COMO OBTER UM CERTIFICADO DIGITAL | 49 |

CAPÍTULO IV – DA PROPRIEDADE 55

| | |
|--|----|
| 1. A PROPRIEDADE | 55 |
| 2. O DIREITO DE PROPRIEDADE | 56 |
| 2.1. Domínio e propriedade | 57 |
| 3. ENFOQUE SOCIAL DA PROPRIEDADE | 59 |
| 3.1. Perspectiva do problema social e direito de propriedade | 62 |
| 4. DA AQUISIÇÃO DA PROPRIEDADE IMÓVEL | 63 |
| 4.1. Aquisição pelo registro do título | 64 |
| 4.2. Do exame do título | 64 |
| 4.3. Documentos a serem exigidos | 65 |

| | | |
|--|---|-----------|
| 4.4. | Da boa posse | 66 |
| 4.5. | Dos demais documentos e capacidade dos agentes | 66 |
| 4.6. | Da aquisição pela acessão | 68 |
| 4.7. | Da aquisição por usucapião | 69 |
| 4.7.1. | Requisitos necessários à aquisição por usucapião | 69 |
| 4.7.2. | Formas de aquisição por usucapião | 70 |
| 4.8. | Restrições e limitações à propriedade imóvel | 70 |
| 4.9. | Direito urbanístico | 72 |
| 4.9.1. | Princípios do direito urbanístico | 74 |
| CAPÍTULO V – FÉ PÚBLICA | | 75 |
| 1. | FÉ PÚBLICA | 75 |
| 1.1. | Fé pública notarial | 78 |
| 1.2. | Fé pública registral | 81 |
| CAPÍTULO VI – ESCRITURAÇÃO E ORDEM DE SERVIÇO | | 83 |
| 1. | DAS LEIS, REGULAMENTOS, LIVROS E CLASSIFICADORES OBRIGATÓRIOS | 83 |
| 2. | DOS LIVROS E CLASSIFICADORES OBRIGATÓRIOS EM SERVENTIAS NOTARIAIS | 84 |
| 2.1. | Livros e classificadores não relacionados como obrigatórios | 89 |
| 2.2. | Livros e classificadores obrigatórios ao Tabelionato de Protesto no Estado de São Paulo (acumulado com o de Notas) | 90 |
| 2.3. | Tópicos a serem observados quanto aos livros | 93 |
| 3. | DA ESCRITURAÇÃO DOS LIVROS E LAVRATURA DOS DEMAIS INSTRUMENTOS AFETOS AO TABELIONATO NA PRESTAÇÃO DE SERVIÇO AOS SEUS USUÁRIOS | 96 |
| 4. | DA ESCRITURAÇÃO DE FICHAS-PADRÃO DE ASSINATURA PARA RECONHECIMENTO DE FIRMAS POR SEMELHANÇA | 97 |
| 4.1. | Tópicos a serem observados | 97 |
| 5. | DOS ÍNDICES | 98 |
| CAPÍTULO VII – DAS CUSTAS E EMOLUMENTOS | | 99 |
| 1. | ARQUIVOS, LIVROS E PAPÉIS: SUA SEGURANÇA E CONSERVAÇÃO. MANUTENÇÃO DO MAQUINÁRIO | 99 |
| 1.1. | Sobre a responsabilidade pela guarda e conservação dos arquivos e outros | 99 |
| 1.2. | Da perícia em livros, fichas e documentos | 100 |
| 1.3. | Desentranhamento de documentos arquivados no Ofício | 101 |
| 1.4. | Da microfilmagem de documentos, livros e papéis do Ofício | 101 |
| 1.5. | Da incineração de livros, fichas, papéis e documentos do Ofício | 101 |
| 2. | DA BASE DE CÁLCULO DOS EMOLUMENTOS DOS SERVIÇOS NOTARIAIS | 104 |

| | |
|--|------------|
| 2.1. Generalidades. | 115 |
| 2.2. Cobrança de microfilmagem de documentos. | 116 |
| 2.3. Das consultas sobre cobrança de taxas e emolumentos | 116 |
| CAPÍTULO VIII – DA COMPETÊNCIA DOS TABELIÃES | 117 |
| 1. COMPETÊNCIA DO TABELIÃO DE NOTAS | 117 |
| 2. COMPETÊNCIA DOS NOTÁRIOS | 117 |
| 2.1. Lavratura de testamentos, suas revogações e aprovação dos cerrados | 118 |
| 2.1.1. Testamento. | 118 |
| 2.1.2. Conceito de testamento. | 119 |
| 2.1.3. Do respeito à legítima. | 120 |
| 2.1.4. Caracteres jurídicos do testamento | 121 |
| 2.1.5. Capacidade testamentária | 122 |
| 2.1.6. Os absolutamente incapazes para receber por testamento | 124 |
| 2.1.7. Os relativamente incapazes para receber por testamento | 124 |
| 2.1.8. Formas de testamento | 125 |
| 2.1.9. Testamento público | 125 |
| 2.1.10. Requisitos e detalhes do testamento público | 126 |
| 2.1.11. Os que podem testar publicamente | 127 |
| 2.1.12. Testamento cerrado | 128 |
| 2.1.13. Requisitos do testamento cerrado | 128 |
| 2.1.14. Os que podem testar por esta forma (cerrado). | 130 |
| 2.1.15. Testemunhas testamentárias | 130 |
| 2.1.16. Disposições testamentárias (CC, art. 1.897). | 130 |
| 2.1.17. Conclusão | 132 |
| 2.2. Atos para os quais a lei exige ou faculta a forma pública | 132 |
| 2.3. Forma do instrumento público | 135 |
| 2.4. Finalidade do instrumento público | 140 |
| 2.5. Valor jurídico do instrumento público e seus princípios | 141 |
| 2.5.1. Eficácia probatória | 141 |
| 2.5.2. Forma do negócio | 142 |
| 2.5.3. Princípio forma <i>daí esse rei</i> | 142 |
| 2.5.4. Princípio da unicidade do ato | 143 |
| 2.5.5. Conclusão | 144 |
| 3. DAS CERTIDÕES, PÚBLICAS-FORMAS, RECONHECIMENTO DE FIRMAS E AUTENTICAÇÕES DE CÓPIAS REPROGRÁFICAS | 145 |
| 3.1. Das certidões | 145 |
| 3.1.1. Características. | 145 |
| 3.1.2. Tipos. | 145 |
| 3.1.3. Prazo para expedição | 146 |
| 3.1.4. Formas de expedição | 146 |
| 3.1.5. Quem pode requerer | 146 |
| 3.2. Do reconhecimento de firmas, letras e sinais | 147 |

| | | |
|--------|--|-----|
| 3.3. | Documentos que podem ter sua firma reconhecida | 149 |
| 3.4. | Da abertura de firma | 151 |
| 3.4.1. | Ficha-padrão | 151 |
| 3.5. | Dos tipos de reconhecimento de firmas. | 152 |
| 3.6. | Das autenticações dos documentos | 153 |
| 3.6.1. | Características. | 154 |
| 3.6.2. | Objeto de autenticações | 154 |
| 3.7. | Registro de chancela mecânica | 156 |
| 3.8. | Expedição de traslados, certidões, cópias reprográficas e outros instrumentos autorizados por lei | 157 |
| 4. | DA ABERTURA E DO ENCERRAMENTO DE LIVROS | 157 |
| 4.1. | Dos livros de folhas soltas | 158 |
| 5. | LAVRATURA DE ATAS NOTARIAIS | 160 |
| 5.1. | Sumário sobre ata notarial | 160 |
| 5.2. | Características da ata notarial | 160 |
| 5.3. | Classificação das atas | 161 |
| 5.3.1. | Atas de mera percepção | 162 |
| 5.3.2. | Atas de controle e percepção | 162 |
| 5.3.3. | Atas de manifestação e declaração de fatos próprios do notário | 162 |
| 5.4. | Assessoramento às partes sobre ato notarial a ser realizado | 163 |
| 6. | DA LAVRATURA DOS ATOS NOTARIAIS. | 164 |
| 6.1. | Aos notários, substitutos e/ou escreventes autorizados; procedimentos no ato da lavratura de atos notariais | 167 |
| 7. | MANDATO | 170 |
| 7.1. | Origem do vocábulo | 171 |
| 7.2. | Instrumento de mandato | 172 |
| 7.3. | Definições de mandato, segundo os mestres | 173 |
| 7.4. | Sujeitos no mandato | 174 |
| 7.5. | Características do mandato | 174 |
| 7.6. | Natureza do mandato | 175 |
| 7.7. | Das espécies e formas de mandato | 176 |
| 7.7.1. | Mandato legal | 176 |
| 7.7.2. | Mandato judiciário. | 177 |
| 7.7.3. | Mandato judicial | 177 |
| 7.7.4. | Mandato testamentário | 177 |
| 7.7.5. | Mandato convencional | 178 |
| 7.7.6. | Mandato expreso | 178 |
| 7.7.7. | Mandato tácito | 178 |
| 7.7.8. | Mandato verbal | 179 |
| 7.7.9. | Mandato escrito. | 179 |
| 8. | DIFERENÇA ENTRE GESTÃO E MANDATO TÁCITO | 180 |

| | | |
|--------|--|-----|
| 9. | DA CAPACIDADE DOS AGENTES | 180 |
| 10. | ACEITAÇÃO E RECUSA DO MANDATO | 181 |
| 10.1. | Aceitação expressa | 181 |
| 10.2. | Aceitação tácita. | 181 |
| 10.3. | Indivisibilidade da aceitação | 181 |
| 10.4. | Recusa do mandato | 182 |
| 11. | OBJETO DO MANDATO | 182 |
| 12. | DOS PODERES DO MANDATO | 183 |
| 12.1. | Das espécies de poderes no mandato | 183 |
| 12.2. | Especificação de poderes | 184 |
| 13. | PODERES PARA ALIENAÇÃO NO MANDATO | 187 |
| 13.1. | Poderes para aquisição. | 188 |
| 13.2. | Poderes para hipotecar. | 188 |
| 13.3. | Poderes para transação ou desistência. | 189 |
| 13.4. | Poderes de administração ordinária. | 189 |
| 13.5. | Poderes para a penhora e anticrese | 190 |
| 13.6. | Poderes para prestação de fiança | 190 |
| 13.7. | Poderes para contratação e acolhimento de obrigações | 191 |
| 13.8. | Poderes para a confissão | 191 |
| 13.9. | Poderes para tomar empréstimo | 192 |
| 13.10. | Poderes para o foro em geral | 192 |
| 13.11. | Poderes para receber e dar quitação. | 193 |
| 13.12. | Poderes para novação de dívidas ou obrigações | 194 |
| 13.13. | Poderes para representação em casamento | 194 |
| 13.14. | Poderes para reconhecimento de direitos familiares | 194 |
| 13.15. | Poderes para fazer, aceitar ou recusar doações | 195 |
| 13.16. | Poderes para dação em pagamento | 195 |
| 13.17. | Poderes impressos | 196 |
| 14. | DOS DIREITOS E OBRIGAÇÕES NO MANDATO. | 196 |
| 14.1. | Dos direitos no mandato | 196 |
| 14.2. | Das obrigações no mandato | 197 |
| 15. | DO SUBTABELECIMENTO. | 198 |
| 16. | EXTINÇÃO DO MANDATO | 199 |
| 17. | DAS COMUNICAÇÕES DAS REVOGAÇÕES E DOS SUBTABELECIMENTOS DE MANDATO | 201 |
| 18. | DA UTILIZAÇÃO DE MANDATO EM ATOS NOTARIAIS | 202 |

CAPÍTULO IX – INSTITUTOS RELEVANTES DO DIREITO CIVIL APLICADOS

| | |
|--------------------------------------|------------|
| AO DIREITO NOTARIAL | 205 |
|--------------------------------------|------------|

| | | |
|-------|--|-----|
| 1. | TEORIA DO NEGÓCIO JURÍDICO E ANÁLISE DA CAPACIDADE | 205 |
| 1.1. | Invalidade da capacidade | 206 |
| 1.2. | Da necessidade de outorga uxória ou marital | 209 |
| 1.3. | Do objeto do negócio | 211 |
| 1.4. | Do requisito de forma | 211 |
| 1.5. | Invalidade do negócio jurídico | 212 |
| 2. | CATEGORIAS GERAIS DOS CONTRATOS | 212 |
| 2.1. | Contrato estimatório | 214 |
| 2.2. | Contrato preliminar | 215 |
| 3. | LAVRATURA DE ESCRITURAS PÚBLICAS. REQUISITOS. | 216 |
| 4. | COMPRA E VENDA | 218 |
| 4.1. | Noções fundamentais sobre o contrato de compra e venda | 218 |
| 4.2. | Compra e venda da nua propriedade e do usufruto | 218 |
| 4.3. | Compra e venda de fração ideal | 219 |
| 4.4. | Compra e venda entre os cônjuges | 222 |
| 4.5. | Compra e venda ou transigência por interdito | 224 |
| 4.6. | Sub-rogação na compra e venda | 225 |
| 4.7. | Venda de ascendente para descendente | 226 |
| 4.8. | Retrovenda | 228 |
| 4.9. | Evicção | 229 |
| 4.10. | Pacto comissório e cláusula resolutiva | 229 |
| 4.11. | Lesão | 229 |
| 5. | DISTRATO | 230 |
| 6. | DA AQUISIÇÃO POR USUCAPIÃO | 230 |
| 7. | DOAÇÃO | 232 |
| 7.1. | Aspectos relevantes | 232 |
| 7.2. | Direito de acrescer na doação | 238 |
| 7.3. | ITCMD. Doações | 240 |
| 8. | COLAÇÃO: CONCEPÇÕES DOUTRINÁRIAS ACERCA DO INSTITUTO. | 241 |
| 8.1. | Acepções do vocábulo e sua evolução | 241 |
| 8.2. | Previsão legal e o real alcance do instituto | 243 |
| 8.3. | Sistemas de Colação | 244 |
| 8.4. | Colação: igualdade, equidade e simetria | 245 |
| 8.5. | Fundamento e finalidade da obrigação de colacionar | 247 |
| 8.6. | Rol dos bens colacionáveis | 248 |
| 9. | TROCA OU PERMUTA | 250 |
| 10. | MANDATO | 251 |
| 10.1. | Espécies de mandato | 252 |

| | |
|---|------------|
| 10.2. Mandato especial | 256 |
| 10.3. Mandato. Extinção | 256 |
| 11. CONDOMÍNIO EDILÍCIO | 258 |
| 12. CONVENÇÃO DE CONDOMÍNIO | 261 |
| 13. DIREITO DE EMPRESA | 261 |
| 14. DIREITOS REAIS | 262 |
| 14.1. Direito de superfície. | 262 |
| 14.2. Usufruto | 265 |
| 14.2.1. Usufruto deducto. | 266 |
| 14.2.2. Usufruto sucessivo. | 266 |
| 14.2.3. Quase usufruto ou usufruto impróprio | 266 |
| 14.2.4. Da incidência ou não do imposto | 266 |
| 14.3. Servidão | 270 |
| 14.4. Hipoteca | 271 |
| 15. FUNDAÇÕES | 275 |
| 16. PODER FAMILIAR. | 277 |
| 16.1. Parentesco | 279 |
| 16.2. Emancipação | 279 |
| 17. PACTO ANTENUPCIAL | 282 |
| 18. DIREITO DAS SUCESSÕES. | 284 |
| 18.1. Considerações iniciais | 284 |
| 18.2. Aspectos sucessórios no Direito Nacional. | 286 |
| 18.3. O companheiro como sucessor regular | 287 |
| 18.4. A sucessão legítima. Ordem da vocação hereditária. | 289 |
| 18.5. Herdeiros necessários ou legitimários | 290 |
| 18.6. Sucessão testamentária | 291 |
| 18.7. Do Testamento | 291 |
| 18.8. Testemunhas | 295 |
| 18.9. Escritura de cessão e transferência de direitos de herança | 296 |
| CAPÍTULO X – SEPARAÇÃO, DIVÓRCIO, INVENTÁRIO E PARTILHA | 299 |
| 1. CONSIDERAÇÕES PREAMBULARES: EXPRESSÃO DE JUSTIÇA NOTARIAL | 299 |
| 2. O REGISTRO DAS ESCRITURAS E A DESNECESSIDADE DE HOMOLOGAÇÃO JUDICIAL | 300 |
| 3. REGRAMENTO APLICÁVEL PARA A ESCOLHA DO TABELIÃO DE NOTAS | 301 |
| 4. COBRANÇA DE EMOLUMENTOS E GRATUIDADE | 302 |
| 5. O ADVOGADO E A ASSISTÊNCIA ÀS PARTES | 303 |
| 6. SEPARAÇÃO CONSENSUAL | 304 |
| 7. DIVÓRCIO | 306 |
| 8. EMENDA CONSTITUCIONAL Nº 66. | 307 |

| | | |
|-------|---|-----|
| 8.1. | Considerações Iniciais | 307 |
| 8.2. | Emenda Constitucional nº 66. O fim da separação? | 308 |
| 8.3. | Os Prazos na Separação Extrajudicial. | 310 |
| 8.4. | Crítica à Redação da Emenda Constitucional nº 66 | 312 |
| 9. | O TABELÃO E O PRINCÍPIO DO <i>FAVOR MATRIMONII</i> | 314 |
| 10. | RESTABELECIMENTO DA SOCIEDADE CONJUGAL. | 315 |
| 11. | INVENTÁRIO | 315 |
| 11.1. | Conceito | 315 |
| 11.2. | Desjudicialização dos Inventários | 316 |
| 11.3. | Inventário Extrajudicial. Peculiaridades | 317 |
| 11.4. | Da administração do espólio | 320 |
| 11.5. | Incidência tributária. | 320 |
| 11.6. | Utilização de mandato no inventário | 321 |
| 11.7. | Da análise documental. | 321 |
| 11.8. | Adjudicação | 323 |
| 11.9. | Inventário negativo. | 323 |
| 12. | PARTILHA | 323 |
| 12.1. | Quanto aos bens objeto da partilha | 325 |
| 12.2. | Sobrepilha | 326 |

CAPÍTULO XI – PRÁTICA NOTARIAL

| | | |
|-----|---|-----|
| 1. | CESSÃO E TRANSFERÊNCIA DE DIREITOS | 327 |
| 2. | CONVERSÃO DE SEPARAÇÃO EM DIVÓRCIO | 330 |
| 3. | VENDA E COMPRA DE NUA PROPRIEDADE E USUFRUTO | 332 |
| 4. | DECLARAÇÃO | 335 |
| 5. | DECLARAÇÃO DE ÚNICOS HERDEIROS | 336 |
| 6. | DECLARAÇÃO | 337 |
| 7. | DIVÓRCIO DIRETO | 338 |
| 8. | DIVÓRCIO DIRETO COM PARTILHA DE BENS. | 340 |
| 9. | DOAÇÃO COM RESERVA DE “USUFRUTO VITALÍCIO” | 343 |
| 10. | DOAÇÃO | 346 |
| 11. | EMANCIPAÇÃO. | 349 |
| 12. | INSTITUIÇÃO GRATUITA DE USUFRUTO | 350 |
| 13. | INSTITUIÇÃO ONEROSA DE USUFRUTO | 352 |
| 14. | DECLARAÇÃO | 354 |
| 15. | VENDA E COMPRA | 355 |
| 16. | VENDA E COMPRA COM CONDIÇÃO RESOLUTIVA | 358 |
| 17. | CONVENÇÃO DE PACTO ANTENUPCIAL — COMUNHÃO UNIVERSAL DE BENS. | 361 |
| 18. | CONVENÇÃO DE PACTO ANTENUPCIAL — SEPARAÇÃO DE BENS | 362 |

| | | |
|--|---|------------|
| 19. | RECONHECIMENTO DE PATERNIDADE | 364 |
| 20. | RENÚNCIA DE HERANÇA | 365 |
| 21. | RESTABELECIMENTO DE SOCIEDADE CONJUGAL | 366 |
| 22. | RETIFICAÇÃO E RATIFICAÇÃO. | 368 |
| 23. | SEPARAÇÃO CONSENSUAL | 370 |
| 24. | SEPARAÇÃO CONSENSUAL COM PARTILHA DE BENS | 372 |
| 25. | SOBREPARTILHA | 375 |
| 26. | UNIÃO ESTÁVEL | 379 |
| 27. | VENDA E COMPRA E CESSÃO DE DIREITOS | 380 |
| 28. | PERMUTA | 383 |
| 29. | DAÇÃO EM PAGAMENTO | 386 |
| 30. | CAUÇÃO DE IMÓVEL COMO GARANTIA LOCATÍCIA. | 389 |
| 31. | VENDA E COMPRA COM PACTO ADJETO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | 392 |
| 32. | INVENTÁRIO E PARTILHA DE BENS | 400 |
| 33. | INVENTÁRIO NEGATIVO | 404 |
| 34. | ATA NOTARIAL | 406 |
| 35. | TESTAMENTO PÚBLICO | 408 |
| 36. | REVOGAÇÃO DE TESTAMENTO PÚBLICO | 410 |
| CAPÍTULO XII – CÓDIGO DE ÉTICA NOTARIAL E REGISTRAL | | 411 |
| LEGISLAÇÃO. | | 413 |
| APÊNDICE | | |
| BREVES CONSIDERAÇÕES ANTROPOLÓGICAS ACERCA DAS SOCIEDADES | | 471 |
| 1. | Casamento | 471 |
| 2. | Sociedades matrilineares | 472 |
| 3. | Sociedades patrilineares. | 472 |
| 4. | Sociedades familiares. | 473 |
| 5. | Sociedades clânicas | 473 |
| 6. | Sociedades étnicas | 473 |
| RELEVANTES ALTERAÇÕES DO CÓDIGO CIVIL 2002 | | 475 |
| MINIGLOSSÁRIO JURÍDICO. | | 479 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | | 495 |
| ÍNDICE REMISSIVO | | 499 |